

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA FAMÍLIA ORCHIDACEAE NA SERRA DOS PIRENEUS, PIRENÓPOLIS, GOIÁS, BRASIL

HALL, Climbiê Ferreira¹; GOMES-KLEIN, Vera Lúcia², BARROS, Fábio de³, PINHEIRO, Fernando da Costa⁴.

Palavras chaves: Flora, Orchidaceae, Serra dos Pireneus, Goiás.

1. INTRODUÇÃO

A família Orchidaceae é representada, no Brasil, por aproximadamente 2.500 espécies, distribuídas em 200 gêneros (Souza & Lorenzi 2005), sendo considerado o terceiro país em diversidade. A Serra dos Pireneus localiza-se nos Municípios de Pirenópolis, Corumbá e Cocalzinho, aproximadamente entre 15°40'-45'S e 48°45'-50' W, no Estado de Goiás. A altitude mínima nessa área é de 700m na cidade de Pirenópolis e máxima de 1.385m, no Pico dos Pireneus. A região compreende áreas de cerrado *sensu stricto*, campo limpo, campo sujo, florestas úmida, semi-decídua e de galeria e formações rupestres. Dentre as espécies de orquídeas ocorrentes no Brasil, aproximadamente 500 são encontradas no Bioma Cerrado (Mendonça *et al.* 1998) e todos os levantamentos realizados, apontam Orchidaceae como uma das famílias mais representativas em número de espécies da flora do Cerrado, apesar de não comporem um elemento dominante da vegetação local. Mas apesar da importância florística desta família neste bioma, poucos autores têm tratado do assunto. O objetivo do presente estudo é realizar um levantamento das espécies da família Orchidaceae ocorrentes na Serra dos Pireneus, contribuindo para o conhecimento da flora da região e do Estado de Goiás.

2. METODOLOGIA

O material estudado é proveniente de levantamentos realizados nos herbários NY, SP, UFG, UB e de coletas realizadas na área em estudo, entre o período de Maio de 2004 e Agosto de 2006.

Os trabalhos de campo foram realizados mensalmente com a duração de dois dias cada e tinham como principal objetivo, a coleta, documentação fotográfica e observação dos *habitats* e ecologia das espécies encontradas na área de estudo. As coletas foram realizadas em diferentes localidades da Serra dos Pireneus com vistas à obtenção de um maior número de plantas férteis ocorrentes nos diversos tipos de vegetação. Posteriormente, todos os exemplares coletados foram herborizados, organizados em prensas e levados para o Laboratório de Morfologia e Taxonomia Vegetal, Departamento de Biologia Geral, da UFG, em Goiânia para desidratação, etiquetagem, organização e identificação.

Etiquetas foram elaboradas contendo informações obtidas no campo, relacionadas à: localização, *habitats*, hábito, fenologia, coloração das peças florais, nome do coletor, data de coleta e determinação. Todas as exsicatas estão sendo organizadas em sacos plásticos com naftalina e mantidas em armários. Na ocasião da conclusão do trabalho, quando todo material já estiver devidamente identificado, este será organizado e encaminhado para inclusão no Herbário UFG. Para identificação do material foi necessário o auxílio dos especialistas: Fábio de Barros e Fernando da Costa Pinheiro. Além da montagem de cartões contendo as partes florais das espécies estendidas e fixadas para facilitar a análise e a comparação com informações apresentadas na bibliografia específica (Pabst & Dungs, 1975,

1977; Cogniaux, 1893-1896, 1898-1902, 1904-1906; Hoehne, 1940, 1942, 1945, 1953) e com exemplares determinados e inclusos em coleções de Herbários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, foram listadas, para a Serra dos Pirineus, 50 espécies, pertencentes a 19 gêneros (Tabela 1). O maior número de espécies foi observado em *Habenaria* (20 spp.), seguida de *Cleistes* (5 spp.), *Bulbophyllum*, *Cyrtopodium* e *Galeandra* (3 spp.), *Epistephium* e *Liparis* (2 spp.); *Letia*, *Campylocentrum*, *Cattleya*, *Cyclopogon*, *Epidendrum*, *Isabelia*, *Koellensteinia*, *Lyroglossa*, *Oncidium*, *Polystachya*, *Prescottia* e *Wulfschlaegelia* (1 sp.).

Tabela 1 – Espécies da família Orchidaceae da Serra dos Pirineus, Goiás, Brasil

<i>Bletia catenulata</i> Ruiz & Pav.	<i>Habenaria depressifolia</i> Hoehne
<i>Bulbophyllum epiphytum</i> Barb. Rodr.	<i>Habenaria graciliscapa</i> Barb. Rodr.
<i>Bulbophyllum insectiferum</i> Barb. Rodr.	<i>Habenaria guilleminii</i> Rchb. f.
<i>Bulbophyllum rupicolum</i> Barb. Rodr.	<i>Habenaria hamata</i> Barb. Rodr.
<i>Campylocentrum micranthum</i> (Lindl.) Rolfe	<i>Habenaria humilis</i> Cogn.
<i>Cattleya walkeriana</i> Gardner	<i>Habenaria leaoana</i> Schltr.
<i>Cleistes aphylla</i> (Barb. Rodr.) Hoehne	<i>Habenaria obtusa</i> Lindl.
<i>Cleistes bella</i> Rchb. f. & Warm.	<i>Habenaria orchicalcar</i> Hoehne
<i>Cleistes exilis</i> Hoehne	<i>Habenaria recta</i> Schltr.
<i>Cleistes lenheirensis</i> (Barb. Rodr.) Hoehne	<i>Habenaria repens</i> Nutt.
<i>Cleistes cf. rosea</i> Lindl.	<i>Habenaria retusa</i> Barb. Rodr.
<i>Cyclopogon</i> sp.	<i>Habenaria rupicola</i> Barb. Rodr.
<i>Cyrtopodium brandonianum</i> Barb. Rodr.	<i>Habenaria schwackei</i> Barb. Rodr.
<i>Cyrtopodium falcilobium</i> Hoehne & Schltr.	<i>Habenaria secundiflora</i> Barb. Rodr.
<i>Cyrtopodium pallidum</i> Rchb. f. & Warm.	<i>Habenaria trifida</i> Kunth
<i>Epidendrum nocturnum</i> Jacq.	<i>Habenaria urbaniana</i> Cogn.
<i>Epistephium sclerophyllum</i> Lindl.	<i>Isabelia violacea</i> (Lindl.) V.D. Berg & Chase
<i>Epistephium lucidum</i> Cogn.	<i>Koellensteinia tricolor</i> (Lindl.) Rchb. f.
<i>Galeandra montana</i> Barb. Rodr.	<i>Liparis bifolia</i> Cogn.
<i>Galeandra paraguayensis</i> Cogn.	<i>Liparis nervosa</i> (Thunb. ex Murray) Lindl.
<i>Galeandra stylomisantha</i> (Vell.) Hoehne	<i>Lyroglossa grisebachii</i> (Cogn.) Schltr.
<i>Habenaria</i> aff. <i>longipedicellata</i> Hoehne	<i>Oncidium varicosum</i> Lindl.
<i>Habenaria</i> aff. <i>paulensis</i> Porsch	<i>Polystachya foliosa</i> (Hook.) Rchb. f.
<i>Habenaria alpestris</i> Cogn.	<i>Prescottia phleoides</i> Lindl.
<i>Habenaria armata</i> Rchb. f.	<i>Wulfschlaegelia aphylla</i> (Sw.) Rchb. f.

Comparando a Serra dos Pirineus com outras áreas pode-se perceber que o número de espécies da família Orchidaceae encontrado na região é significativo. Para a flora do Pico das Almas, na Chapada Diamantina, Estado da Bahia (Toscano de Brito, 1995) foram listadas 45 espécies. Em Minas Gerais, na flora do Grão-Mogol (Barros & Pinheiro, 2004) foram encontradas 34 espécies de orquídeas. No Distrito Federal, na Reserva Ecológica do Guará, (Batista, Bianchetti & Pellizzaro, 2005) listaram 100 espécies da família Orchidaceae.

4. CONCLUSÃO

Foram encontradas até o momento na Serra dos Pirineus 50 espécies da família Orchidaceae. O gênero mais comum é *Habenaria*, com 20 espécies e a espécie mais abundante é *Epidendrum nocturnum* Jacq. O hábito mais comum é o terrestre com 42 espécies, porém também há espécies rupículas e epífitas presentes na área.

Além do número significativo de espécies observadas na Serra dos Pirineus, o presente estudo também identificou, dentre as espécies coletadas recentemente na Serra, 15 espécies de orquídeas, consideradas como novas ocorrências para a Serra dos Pirineus. Ressalta-se que essas espécies, não foram mencionadas anteriormente nos herbários e nas bibliografias consultadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, F. de & PINHEIRO, F. **Flora do Grão-Mogol, Minas Gerais: Orchidaceae**. Bol. Bot. Univ. São Paulo 22(2): 361-383. 2004.
- BATISTA J.A.N.; BIANCHETTI L. de B. & PELLIZZARO K.F. **Orchidaceae da Reserva Ecológica do Guará, DF, Brasil** Acta bot. bras. 19(2): 221-232. 2005.
- COGNIAUX, A. Orchidaceae. In C. F. P. Martius, A. G. Eichler & I. Urban (eds.) **Flora brasiliensis**. Frid. Fleischer. Leipzig, vol. 3, pars 4, 5 e 6. 1893-1906.
- HOEHNE, F.C. Orchidaceae. In F.C. Hoehne (ed.) **Flora Brasílica**. Secretaria da Agricultura. São Paulo, vol. 12, fasc. 1-7. 1940-1953.
- MENDONÇA, R. C. et al. Flora Vascular do Cerrado. In: SANO, S. M.; S. P. ALMEIDA. **Cerrado ambiente e flora. Planaltina, DF**. EMBRAPA-CPAC, p.289-556. 1998.
- PABST, G. & DUNGS, F. **Orchidaceae Brasilienses I e II**. Kurt Schmiersow, Hildesheim. 1975-1977.
- SOUZA, V.C. & LORENZI, H. **Botânica Sistemática**, Instituto Plantarum, p. 106-125. 2005.
- TOSCANO de BRITO, A.L. Orchidaceae. In: **Flora do Pico das Almas**: Chapada Diamantina – Bahia, Brazil. Royal Botanical Gardens, Kew, 1995. p. 725-767.

FONTE DE FINANCIAMENTO - UFG; CNPq

¹ Graduando do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás, climbiehall@yahoo.com.br

² Docente e pesquisadora do Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Goiás

³ Pesquisador Científico do Instituto de Botânica, SP

⁴ Pesquisador e Analista em C&T Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, DF.